

Maria Aldina Marques e Xosé Manuel Sánchez Rei (eds.)

**ESTUDOS ATUAIS DE LINGÜÍSTICA  
GALEGO-PORTUGUESA**

EDICIÓNS LAIOVENTO

2019

## ÍNDICE

Introdução .....	9
Concorrenzia, rivalidade e alotropía dos sufixos nominais no galego medieval.....	15
<i>Xoán López-Viñas</i>	
Arredor da segmentación intraversal da copulativa e nas cantigas trobadorescas galego-portuguesas .....	29
<i>Manuel Ferreiro</i>	
O estereotipo antigalego cincocentista a través da obra paremiolóxica de Hernán Núñez de Toledo <i>Los Refranes</i> <i>o Proverbios en Romance</i> (1555).....	57
<i>Alexandre Peres Vigo</i>	
Unha aproximación á lingua das relacións epistolares entre a intelectualidade galega e portuguesa na primeira parte do século XX .....	89
<i>Xosé Ramón Freixeiro Mato</i>	
As motivacións da sintaxe na docencia.....	117
<i>Xosé Manuel Sánchez Rei</i>	
Dificuldades de adquisición do género em Alemão L2. Um estudo experimental .....	149
<i>Cristina Flores, Joana Matos, Telma Moreira &amp; Duarte Oliveira</i>	
Discursos do Presidente Mário Soares nas comemorações do 25 de Abril (1986-1995).....	185
<i>Rui Ramos</i>	
<i>Lá</i> em sequências narrativas orais .....	211
<i>Maria Aldina Marques, Isabel Margarida Duarte</i>	
A grafía como principal estratexia compensatoria da voz na comunicación electrónica: das SMS ao Whatsapp.....	239
<i>Estefanía Mosquera Castro</i>	

Significado e cores de nove provérbios portugueses sem cor.... 263  
*José Teixeira*

As cores en galego: as laranxas e as violetas pertencen só  
ao mundo vexetal ..... 293  
*Paula Teixeira Moláns*

## INTRODUÇÃO

A continuar uma muito frutífera relação docente e investigadora entre a Área de Filologia Galega e Portuguesa da Universidade da Corunha e o Departamento de Estudos Portugueses e Lusófonos da Universidade do Minho, sai do prelo a presente obra que reúne estudos feitos por membros das duas instituições académicas ou vinculados a elas. Foi precedido pelos trabalhos, também coletivos, *Novas perspectivas linguísticas no espaço galego-português*, dado a lume em 2015, e *As Ciências da Linguagem no espaço galego-português. Diversidade e convergência*, publicado em 2016, ambos igualmente organizados pelos mesmos responsáveis do volume que o público tem agora nas mãos. A respeito daqueles dois livros, o presente volta a incidir nessa linha de cooperação, enquanto fortalece uns vínculos institucionais e pesquisadores já de si firmes. Em termos históricos, não podia ser de outro modo, sobretudo caso tivéssemos em conta a velha e roburenta unidade cultural e linguística da Galiza e do Norte de Portugal, já que os territórios corunheses ou brigantinos e os bracarenses estavam integrados na antiga Gallaecia, germe do reino galego medieval e, com o passar de tempo, também do Condado Portucalense.

Durante estes anos de trabalho conjunto, incluindo os textos que enformam a atual seleção de contributos, tem-se chegado a quase trinta capítulos focados em questões dialetais, discursivo-textuais, gramaticais, sociolinguísticas, pragmáticas etc., vários dos quais resultaram referenciais nas suas especialidades respetivas. Do confronto dos três livros, infere-se, por seu turno, que nem sempre puderam participar as mesmas pessoas, pois algumas incorporaram-se ao projeto já desde o início, outras (por motivos de muito diversa índole) tiveram de o deixar nalgum momento e várias é agora que felizmente se têm sumado. A todas

elas e sem exceção, os editores agradecem a sua sempre amigável colaboração e bons conselhos, bem como a confiança depositada em nós para dispormos os textos a fim de serem dados a conhecer.

As mais largas esferas semânticas dos termos *filologia* e *lingüística*, por tanto, mantêm-se neste livro como os eixos gerais que orientam a temática dos estudos editados. Há-os que abordam assuntos de gramática, ecdótica textual ou sociolinguística histórica, ao passo que figuram outros centrados em assuntos de natureza sincrónica. Entre aqueles de carácter diacrónico, enquadra-se o primeiro trabalho, da autoria de Xoán López Viñas, intitulado “Concorrenzia, rivalidade e alotropía dos sufixos nominais no galego medieval”. Nele, a se basear numa seleção representativa de obras da Idade Média, é analisada uma série de sufixos nominais nocionais em que, como consequência da produtividade, do elevado repertório e da coincidência semântico-funcional, se produz concorrência de diferentes afixos para expressarem as mesmas funções e significados. Nesta confluência sufixal, que está submetida ao fenómeno da polissemia e da alotropia, verifica-se uma situação de rivalidade sufixal que se traduz de maneira diferente segundo os casos. Como quer que seja, o próprio autor deixa claro como ponto de partida que a afixação “constitúe, sen dúbida, o mecanismo de formación de palabras máis produtivo para ampliar a masa lexical galega”, no qual “conviven dous sistemas de formación de palabras, o latino e o romance”.

O segundo dos trabalhos é “Arredor da segmentación intraversal da copulativa *e* nas cantigas trobadorescas galego-portuguesas”, título do contributo elaborado por Manuel Ferreiro. Tendo em conta a transcendência da segmentação como uma das fundamentais operações ecdóticas na edição dos textos da lírica profana galego-portuguesa, o autor faz uma revisão dos problemas derivados

de isolar a conjunção *e* no interior de verso. Deste modo, para além do levantamento das questões derivadas desse processo, são propostas múltiplas mudanças textuais (e/ou interpretativas) que dizem respeito à deglutinação do nexu copulativo em numerosas passagens das cantigas. Uma correta interpretação dela não é de transcendência menor, pois, como o mesmo investigador salienta, “con frecuencia [...] vai alén da consideración dunha nova unidade lingüística, porque pode ter consecuencias de tipo morfolóxico, por canto condiciona outras formas gramaticais”.

Já Alexandre Peres Vigo dá conta, no marco da sociolinguística histórica, da imagem das gentes do reino da Galiza em refrães espanhóis do século XVI em “O estereotipo antigalego cincocentista a través da obra paremiolóxica de Hernán Núñez de Toledo *Los Refranes o Proverbios en Romance* (1555)”. Para além de um achegamento diacrónico em que se explora, entre outros assuntos, a origem, transmissão e interpretação dos elementos que caracterizam a figura do “gallego” ou dos “gallegos” nesse *corpus* paremiológico, o autor repara igualmente em aspetos sociais como a galaicofobia espanhola do século XVI, bem como nas possíveis causas e circunstâncias que rodeiam a génese do antecitado *corpus*. Neste sentido, o trabalho finaliza vendo uma provável explicação na “campanha de desprestígio social que a propaganda rexia, dirixida polos círculos de poder próximos aos Reis Católicos, instrumentalizou para lexitimar as súas accións políticas e militares na Galiza de finais do século XV”.

Por sua vez, o contributo de Xosé Ramón Freixeiro Mato, com o título “Unha aproximación á lingua das relacións epistolares entre a intelectualidade galega e portuguesa na primeira parte do século XX”, indaga no código linguístico utilizado pelos intelectuais galegos na sua correspondência com escritores portugueses a partir dos epistolários de Eugénio de Castro e de Teixeira de Pascoaes. Se o primeiro

mostra que nos primórdios do século XX as classes cultas da Galiza acudiam ao espanhol como língua epistolar, as cartas com Pascoaes deixam em claro que depois da fundação das Irmandades da Fala em 1916 aqueles eruditos galegos com uma adscrição ideológica ao movimento nacionalista se dirigen em língua galega ao seu correspondente português, enquanto os que não professam esse credo político ou que mesmo estão confrontados con ele acodem à língua castelhana. Também analiza o autor algumas significativas diferenças que se produzem no modelo de galego usado. Sem qualquer género de dúvidas, a época de estudo tem o seu particular interesse porque, como expõe Freixeiro Mato, nesse período “será cando se acentúen as relacións persoais e institucionais entre a intelectualidade galeguista e a do norte de Portugal, que toman como fio argumental as afinidades étnicas, culturais e lingüísticas”.

As relações entre a intelectualidade galega e a portuguesa cedem o protagonismo a questões já mais gramaticais através do estudo “As motivacións da sintaxe na docencia”, de Xosé Manuel Sánchez Rei, em que incide em como explicar nas salas do ensino alguns caminhos que podem ser transitados ao estudar sintaxe. Para isto, a pesar de esta disciplina ter sido secundarizada nos liceus em favor da morfologia, o autor considera a sintaxe a coluna vertebral de uma qualquer língua. Depois, já mais ao pormenor, assinala diversas hipóteses para servirem de reflexão nas atividades docentes, tais como as relações entre unidades e funções, o modo em que se estruturam estas unidades, a relevância da ordem de elementos, os vínculos nem sempre fáceis entre gramática descritiva e prescritiva relativamente à componente sintática etc. Sánchez Rei vê na sintaxe uma das mais importantes disciplinas gramaticais, pois, a seu ver, foi o motor que fez com que o ser humano pudesse evoluir como ser social desde os tempos do